

## **TURISMO RURAL: UMA OPORTUNIDADE DE PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO PARA O HOMEM DO CAMPO – Revisão de Literatura**

**Bariani, Mario Henrique**

**Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da FAMED-FAEF, Garça – SP.**

**Santos, Paulo César Gonçalves dos**

**Professor do Curso de Turismo – FAUH - Garça – SP**

### **RESUMO**

O turismo rural constitui-se em uma atividade que une a exploração econômica a outras funções como a valorização do ambiente rural e da cultura local, proporcionando assim o aumento do orçamento familiar e o acréscimo de atividades não agrícolas, que até pouco tempo eram consideradas marginais, devido à pequena importância na geração de renda. Desta forma, o turismo rural apresenta-se como uma das alternativas de incrementar as condições de vida e de trabalho no meio rural e possivelmente abrigar nesse espaço também o oferecimento de serviços e a produção de bens, oferecendo novos empregos e desenvolvendo o progresso econômico e social da região.

**Palavras- chaves:** Turismo rural, Turismo sustentável, Agricultura Familiar.

**Tema central:** Turismo

### **ABSTRACT**

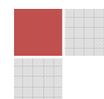
Rural tourism consists of an activity that unites the economical exploration to other functions, such as, valuing the rural environment and the local culture, providing an increase of the household income and of non-agricultural activities, which until recently were considered marginal, due to the small importance in the generation of income. This way, the rural tourism comes as one of the alternatives of increasing the life conditions and of work in the rural way and possibly to shelter also in that space the offer of services and the production of goods, offering new employments and developing the economical and social progress of this area.

**Words keys:** Agricultural tourism, Sustainable tourism, Familiar Agriculture

**Central Theme:** Tourism

## **1- INTRODUÇÃO**

As atividades agrícolas tradicionais já não respondem pela manutenção do nível de emprego no meio rural e como resposta a esse fenômeno, estudos destacam que nas duas últimas décadas o meio rural brasileiro vem registrando



um aumento de atividades não agrícolas que até pouco tempo eram consideradas marginais, devido a pequena importância na geração de renda (SILVA & GROSSI,1997).

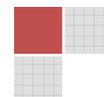
Atualmente, o turismo rural apresenta-se como uma das alternativas passíveis de incrementar as condições de vida e de trabalho no meio rural. Há o entendimento de que é possível abrigar nesse espaço também o oferecimento de serviços e a produção de bens não agrícolas. Essas atividades passaram a integrar verdadeiras cadeias produtivas, envolvendo agroindústrias, serviços, comunicações, etc. Dentre essas pode-se destacar o turismo rural, como uma atividade indutora do crescimento de ocupações não agrícolas no meio rural (SILVA & GROSSI,1997).

O país precisa crescer. É preciso gerar empregos e rendas, arriscar em um mercado cada vez mais competitivo, este é o momento de reconhecer nossas raízes, voltar a nossa história e valorizar a nossa cultura e isso o homem do campo tem a oferecer (SCHNETDER & FIALHO, 2000).

## 2-CONTEUDO

Independente de qual definição seja a mais apropriada, o aspecto decisivo a ser considerado refere-se ao aproveitamento do ambiente propriamente rural. Deve-se destacar, contudo, que no período recente a definição do que se entende por este “espaço rural” vêm sofrendo alterações, não só pelo crescimento da importância das atividades não agrícolas, que minaram a identidade do rural com a atividade agrícola, mas também, pela associação crescente do meio rural com a qualidade de vida (OLIVEIRA & MOURA, 2003).

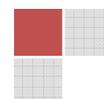
Além disso, o ambiente rural também vem incorporando aspectos relacionados ao lazer e ao ludismo que, em grande medida, estão contribuindo para redefinição de percepções simbólicas da população de extração urbana. Entre os fatores relacionados a esta transformação do meio rural estão: o



aumento do tempo livre, devido às facilidades que o “mundo moderno” proporcionou através de avanços tecnológicos em diversas áreas; a ampliação e melhoria das estradas e dos meios de comunicação (especialmente as facilidades proporcionadas pelas telecomunicações) que ligam os centros urbanos ao meio rural, reduzindo o tempo dispendido na locomoção entre esses espaços; a expansão das residências “secundárias” e dos sítios de lazer ou até mesmo a criação de condomínios fechados em áreas rurais, considerados uma opção de segurança, conforto e qualidade de vida; o “estresse” e o crescente custo de vida urbano decorrente do crescimento intenso e desordenado das cidades, que faz com que a população busque ambientes mais “saudáveis” e; finalmente, para uma parcela específica da população (embora cada vez mais expressiva) a busca de um estilo de vida “exótico”, buscando o isolamento e a proximidade com a natureza (ALMEIDA & RIEDL, 2000).

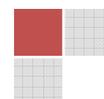
Como em toda atividade, o turismo no meio rural também possui aspectos positivos e negativos; ou seja, ele proporciona benefícios mas também pode causar conseqüências que trazem problemas para a população local. O turismo rural propicia a valorização do ambiente onde está sendo explorado por sua capacidade de destacar a cultura e a diversidade natural de uma região, proporcionando a conservação e manutenção do patrimônio histórico, cultural e natural. Pode contribuir, neste sentido, para reorganização social e econômica local uma vez que proporciona benefícios diretos à população local que participa direta ou indiretamente das atividades relacionadas com o turismo.

Outra potencialidade inerente é a criação de mercado de consumo local para os produtos de origem agrícola, oferecendo uma alternativa para complementar a renda das famílias rurais. Esse mercado pode ser explorado através de produtos característicos da região e que tenham qualidades diferenciadas em relação aos encontrados no comércio varejista tradicional. Um exemplo, já bem sucedido em várias iniciativas deste tipo, é a venda de produtos sem agrotóxicos que enfatizam as qualidades protéicas do consumo de



alimentos naturais. Além disso, este tipo de produção, por requer maiores tratamentos culturais e ocupar mais tempo de trabalho do agricultor, em geral, acaba se constituindo em um “nicho” cuja viabilidade se dá, em larga medida, embora não exclusivamente, em função dos preços mais altos pagos por consumidores de maior poder aquisitivo. Em um contexto onde se desenvolvem ações relacionadas ao turismo rural pode ocorrer uma aproximação quase direta entre o consumidor desses alimentos e o agricultor, o que favorece a ambos em termos dos preços praticados, que podem alcançar patamares mais razoáveis porque eliminam a fase de circulação das mercadorias (OLIVEIRA & MOURA, 2003).

Em relação a comunidade local o turismo rural, se não planejado e ordenado, pode acarretar diversos tipos de danos e impactos. Em primeiro lugar, pode ocasionar a descaracterização da cultura local devido à modificação dos padrões de sociabilidade tradicionais decorrente da intensificação das relações mercantis e, sobretudo, pela ampliação dos horizontes sócio-culturais dos mais jovens, que em muitos casos acabam se recusando a seguir as práticas culturais paternas como o folclore, a língua, etc. Em segundo lugar, a comunidade local é afetada pelo aumento do tráfego de pessoas e pela ampliação da mobilidade populacional, o que nem sempre pode ser do agrado de todos. Em terceiro, é notório que o turismo rural é seletivo em relação às áreas onde ocorre sua expansão. Assim, enquanto que em localidade esta atividade pode dinamizar a economia, em outras, no entanto, pode conduzir à depressão e à crise, acentuando os desequilíbrios regionais que acabam contrariando o próprio sentido da iniciativa. Uma última consequência que pode ocorrer é o aumento do custo de vida das populações que residem de forma permanente no local, especialmente os preços das atividades de prestação de serviços e do acesso à moradia. Esses potenciais problemas podem causar fortes impactos sobre o ambiente local, embora possam ser contornados pela população local e pelo poder público através de intervenções conscientes e planejadas, devendo,

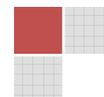


portanto, ser recolhidas neste trabalho como indicação de cautela e não de desestímulo (FREITAS,2003).

Uma outra consequência da expansão do turismo rural em regiões com predomínio de pequenos produtores diz respeito a valorização das terras. Em momentos de expansão, muitos agricultores aproveitam a alta dos preços fundiários para venderem suas propriedades e migrar para trabalhar nas cidades. Entretanto, em função da seletividade do mercado de trabalho urbano, em poucos anos esses mesmos retirantes são forçados a voltar para o local de origem, mas não mais na condição de proprietários (FREITAS,2003).

Cabe ainda um último comentário sobre as possibilidades e efeitos do turismo rural em situações em que a população local beneficia-se muito pouco de sua introdução. Neste caso, trata-se das iniciativas que visam desenvolver o turismo em áreas rurais mas sem valorizar devidamente este ambiente. Há casos em que localidades foram transformadas e adequadas à interesses econômicos privados, em geral por agentes externos, que vêem o espaço rural e sua população como coadjuvantes desse processo. Esse tipo de iniciativa, com pouco ou nenhum benefício para a população rural, é típico de atividades turísticas que exploram certos patrimônios naturais como parques florestais, águas termais, e outros. Neste caso, muitas vezes os turistas se dirigem para um local específico de lazer, que normalmente é de curta duração (às vezes apenas um dia), não havendo interesse em usufruir ou patrocinar outras opções ou mesmo interagir com a comunidade local (OLIVEIRA & MOURA, 2003).

Para que o Turismo no meio rural seja uma atividade positiva econômica, ambiental e culturalmente, deve ser encarado como uma atividade complementar na economia rural, inserida de forma harmoniosa com as demais atividades existentes, assim é necessário que a implantação se dê de forma sustentável, seguindo certas diretrizes e estratégias de um planejamento integrado (FREITAS,2003)



### 3. CONCLUSÃO

O turismo rural é uma forma de desenvolvimento promissor que está ajudando empresários rurais ou mesmo propriedades de base familiar a fomentar sua fonte de renda, na última década, alavancando um progresso econômico não apenas para sua propriedade rural, mas para toda região onde a mesma está localizada; devido ao aumento do comércio local, venda garantida do excedente, busca de produtos sem agrotóxicos e etc. Contudo com o desenvolvimento deve-se atentar com os problemas que o mesmo pode trazer. Desta forma o homem do campo deve estar preparado para essa nova fase da economia agrícola tomando cuidado em administrar os seus pontos positivos e negativos.

### 4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

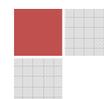
FREITAS, Márcio Lopes. **Turismo rural no Brasil: pertinência e aplicabilidade da experiência cooperativa na promoção do desenvolvimento rural.** In: 5º Congresso Brasileiro de Turismo Rural. 2003. p. 24-52.

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira; PEREIRA, José Carlos Alves. **Produção familiar e turismo rural: perspectivas de sustentabilidade.** In: Anais do 4º. Congresso Brasileiro de Turismo Rural

SILVA, José Graziano da; GROSSI, Mauro Eduardo Dcl. **Evolução da renda nas famílias agrícolas e rurais: Brasil, 1992/97.** Reunião anual da Anpec, Belém do Pará, 1999. Documento obtido on line: <[3.co.unicamp.br/publicações](http://3.co.unicamp.br/publicações)>, acesso em 17 de maio de 2004.

SILVA, José Graziano da; VILARINHO, C.; DALE, P.J. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil.** In: Almeida, J. A.; Riedl, M.; Froehlich, J. M. (orgs). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

SCHNETDER, Sergio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. **Atividades não agrícolas e turismo rural no rio grande do sul.** II Congresso Internacional. Santa Maria/RS: 2000. Documento obtido on line: <<http://www.eco.unicamy.br/publicações>>, acesso em 12 de abril de 2007.



OLIVEIRA, C.G. de S.; MOURA, C. .O turismo como vetor do desenvolvimento sustentável: turismo rural. Org.: Cássio Garkalns de SouzaOliveira e José Carlos Moura. Piracicaba: FEALQ, 2003.

